

HORMÔNIO ANTIMULLERIANO: MARCADOR PARA O ESTÍMULO OVARIANO

INTRODUÇÃO: O hormônio antimülleriano (AMH) é uma glicoproteína dimérica, produzida pelas células granulosas de folículos ovarianos, exerce funções reguladoras sobre a foliculogênese e a concentração sérica reflete o número de folículos em fase inicial. Durante a vida reprodutiva feminina, ele é detectável no soro durante todo o ciclo menstrual, apresentando níveis decrescentes com o avançar da idade. **OBJETIVO:** Correlacionar o papel do AMH como marcador para o estímulo ovariano. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica de caráter analítico, utilizando as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED), com os descritores reserva ovariana, hormônio antimulleriano, função ovariana, estímulo ovariano, reprodução assistida. **RESULTADOS:** Foi demonstrada oscilação dos níveis de AMH ao longo da infância, adolescência e vida adulta; o AMH é um marcador mais fidedigno do que a idade cronológica e a contagem de folículos antrais (CFA) apresenta valores preditivos semelhantes ao do hormônio para a má resposta. Outros estudos realizados mostraram que o AMH e a CFA exibiram diminuição progressiva significativa com a idade. **CONCLUSÃO:** Inúmeros estudos relacionam a resposta ovariana com os níveis de AMH, comparando, o sucesso do estímulo ovariano em técnicas de reprodução assistida com a dosagem sérica do hormônio. O AMH parece ser o melhor marcador na predição de más respondedoras ou da resposta anormal na estimulação ovariana controlada e seu emprego em conjunto com a CFA e a idade da paciente representam importantes ferramentas para a individualização dos protocolos de estimulação ovariana, relacionando as taxas normais do hormônio com as ótimas taxas de fertilização in vitro, de gestação e de nascidos vivos. Devendo-se a sua avaliação fazer parte da propedêutica de abordagem do casal infértil e o seu resultado implica em uma relação direta com o estímulo ovariano. **REFERÊNCIAS:** Anckaert e, smitz j, schiettecatte j, klein bm, arce jc. The value of anti-mullerian hormone measurement in the long gnrh agonist protocol: association with ovarian response and gonadotrophin-dose adjustments. Hum reprod. 2012;27(6):1829-39.

Broekmans fjm, de ziegler d, howles cm, gougeon a, trew g, olivennes f. The antral follicle count: practical recommendations for better standardization. Fertil steril. 2010; 94(3): 1044-1051.

Broer sl, dólleman m, opmeer bc, fauser bc, mol bw, broekmans fj. Amh and afc as predictors of excessive response in controlled ovarian hyperstimulation: a meta-analysis. Hum reprod update. 2011;17(1):46-54.

Broer sl, mol bw, hendriks d, broekmans fj. The role of antimüllerian hormone in prediction of outcome after ivf: comparison with the antral follicle count. Fertil steril. 2009;91(3):705-14.

PALAVRAS-CHAVES: Reserva ovariana. Hormônio antimuleriano. Função ovariana.